



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CAIO PATRICK QUEIROZ DE LUCENA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

**UM ESTUDO SOBRE AS FINANÇAS PESSOAIS E ENDIVIDAMENTO DOS
MORADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2021**

CAIO PATRICK QUEIROZ DE LUCENA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

**UM ESTUDO SOBRE AS FINANÇAS PESSOAIS E ENDIVIDAMENTO DOS
MORADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof.: Wenner Glaucio
Lopes Lucena

**JOÃO PESSOA
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L935e Lucena, Caio Patrick Queiroz de.

Educação financeira: um estudo sobre as finanças pessoais e endividamento dos moradores da cidade de João Pessoa / Caio Patrick Queiroz de Lucena. - João Pessoa, 2021.

52 f. : il.

Orientação: Wenner Glaucio Lopes Lucena.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação financeira. 2. Endividamento. 3. Finanças pessoais. I. Lucena, Wenner Glaucio Lopes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657(02)

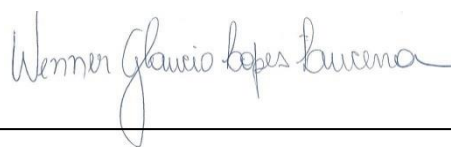
CAIO PATRICK QUEIROZ DE LUCENA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

**UM ESTUDO SOBRE AS FINANÇAS PESSOAIS E ENDIVIDAMENTO DOS
MORADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

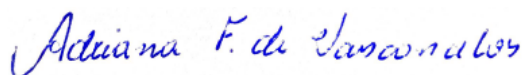
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB



Membro: Professora Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB



Membro: Professora Dr. Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB

João Pessoa, 12 de julho de 2021.

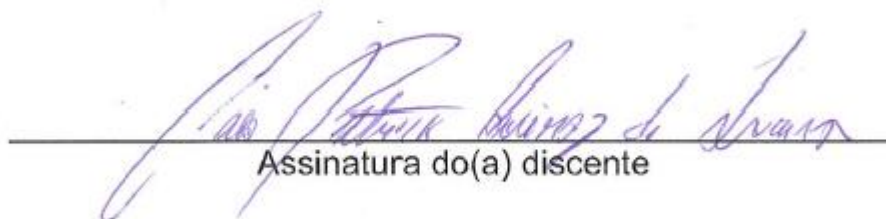
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Caio Patrick Queiroz de Lucena, matrícula n.º 11511060, autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Educação Financeira: Um estudo sobre as finanças pessoais e endividamento dos moradores da cidade de João Pessoa, orientado pelo professor Wenner Glaucio Lopes Lucena. como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 06 de julho de 2021.



Assinatura do(a) discente

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Maria do Socorro e Gilvan Ferreira os quais são a minha mão fundação, e toda a dedicação e zelo que eles tiveram comigo até os dias de hoje.

A minha mãe Maria do Socorro, por sempre pegar no meu pé e nunca me deixar desistir e sempre acreditar no meu potencial. E por ter aquele abraço que faz com que todos os problemas do dia a dia fiquem mais leves na minha cabeça.

Ao meu pai Gilvan por todo cuidado e apoio que são dedicados a mim todos os dias.

A minha irmã mais nova Karen, por me inspirar sendo essa mulher batalhadora e dedicada.

Aos meu orientador e professor Werner Lucena tanto por lecionar umas das matérias que mais gostei durante o curso e pela sua paciência no decorrer do TCC.

A todos os professores que contribuíram com minha vida acadêmica desde do ensino fundamental.

Aos meus amigos de graduação por todo apoio e os momentos que tornavam os dias na universidade divertidos.

E por último e não menos importante a Universidade Federal da Paraíba – UFPB por me proporcionar um ambiente propício e inspirador para o estudo, além prover várias oportunidades de aprendizado entre elas o estágio na CGE que consegui graças a instituição.

RESUMO

A forma que o indivíduo gerencia seus recursos balanceando o que tem em posse e suas necessidades é extremamente importante, dessa forma a educação financeira tem relevância na formação dessas pessoas e se faz necessário um conjunto de conhecimentos. Por isso esta monografia tem o objetivo de analisar os fatores comportamentais, sociais e práticas que influenciam o endividamento dos moradores de João Pessoa-PB de modo a traçar um perfil dos endividados e identificar oportunidades de melhoria por meio da Educação Financeira. Determinou-se como metodologia a pesquisa de natureza quali-quantitativa de caráter descritivo e exploratório. O instrumento de coleta se constituiu por meio de um questionário semiestruturado na ferramenta Google *forms*, composto de 23 perguntas. Participaram da investigação 168 respondentes e os resultados da pesquisa possibilitaram relacionar dados relativos ao sexo, faixa etária, nível de escolaridade e estado civil às questões relativas à educação financeira, endividamento e finanças pessoais. Em parte do questionário, utilizou-se a metodologia da escala de Likert e analisou-se a correlação entre as variáveis analisadas por meio do cálculo do coeficiente de correlação de Spearman. Os resultados mostraram que existe correlação positiva de 0,419 entre os entrevistados que afirmaram ter conhecimento de educação financeira e se os mesmos fazem controle dos gastos, ou seja já as pessoas que afirmaram possuir um bom nível de educação financeira também faziam a prática de controlar as despesas, além disso mostrou que existe uma correlação diretamente proporcional e moderada de 0,425 entre as pessoas que tinham maior parte da sua renda comprometida e a frequência as quais pagavam de forma parcial a fatura do cartão de crédito, mostrando então os entrevistados que possuem uma frequência maior do comprometimento da renda mensal também possuíam uma frequência maior para o não pagamento total da fatura de cartão de crédito. Outro resultado é que 74,4% dos entrevistados tiveram que fazer algum tipo de corte de gasto durante a pandemia e desses 54,17% dos entrevistados tiveram a renda familiar reduzida devido ao mesmo motivo.

Palavras-chave: Educação Financeira; Endividamento; Finanças Pessoais.

ABSTRACT

The way that the individual manages their resources balancing what they have and their needs is extremely important, thus the financial education produced in the training of these people and a set of knowledge is necessary. Therefore, this monograph aims to analyze the behavioral, social and practical factors that influence the indebtedness of the residents of João Pessoa-PB, in order to draw a profile of the indebted and identify the opportunity for improvement through Financial Education. It was determined as a methodology the qualitative-quantitative research of descriptive and exploratory nature. The collection instrument consisted of a semi-structured questionnaire in the Google Forms tool, consisting of 23 questions. 168 respondents participated in the investigation and the survey results made it possible to relate data on gender, age group, education level and marital status to issues related to financial education, indebtedness and personal finance. In part of the questionnaire, the Likert scale methodology was used and the correlation between the variables analyzed was analyzed by calculating the Spearman correlation coefficient. The results induced that there is a positive correlation of 0.419 between respondents who claimed to have knowledge of financial education and if they control spending, dare people who claimed to have a good level of financial education also made the practice of controlling expenses, in addition, there is a direct proportional and moderate correlation of 0.425 between people who had most of their income committed and the frequency with which they partially paid the credit card bill, thus showing respondents who have a higher frequency of Compromised credit of monthly income also had a higher frequency for non-payment of the credit card bill in full. Another result is that 74.4% of respondents had to make some type of spending cuts during the pandemic and these 54.17% of respondents had a reduced family income for the same reason.

Keywords: Financial education; Indebtedness; Personal Finances.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Princípios e recomendações na temática da educação financeira pela OCDE.	19
Quadro 2 - Estudos Anteriores relacionados a educação financeira	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados	27
Tabela 2 - Relação entre a posse de reserva financeira e o Estado Civil	28
Tabela 3 – Reserva financeira por faixa etária.	28
Tabela 4 - Formas de pagamento de compras de acordo com o genero	28
Tabela 5 -Formas de pagamento de compras por faixa etária.	29
Tabela 6 - Frequência de pagamento parcial de fatura de cartão de crédito.	30
Tabela 7 - Pagamento parcial de fatura de cartão de crédito por faixa etária	30
Tabela 8 - Pagamento parcial de fatura de cartão de crédito por estado civil	31
Tabela 9 - Frequência de utilização de cheque especial ou empréstimo.	31
Tabela 10 - Utilização de cheque especial ou empréstimo por faixa etária.	32
Tabela 11 - Aquisição de Investimento Financeiro por faixa etária.	32
Tabela 12 - Tipos de investimentos por faixa etária	33
Tabela 13 - Redução da renda familiar em virtude da pandemia de Covid-19	34
Tabela 14 - Redução da renda familiar em virtude da pandemia por faixa etária.	34
Tabela 15 - Corte de gastos em virtude da pandemia por faixa etária.	35
Tabela 16 - Corte de gastos em virtude da pandemia de Covid-19.	35
Tabela 17 - Que consideram que possuem um bom nível de Educação Financeira por faixa etária	36
Tabela 18 - Que consideram que possuem um bom nível de Educação Financeira por estado civil	36
Tabela 19 - Desejo de aprender mais sobre Educação Financeira por gênero	36
Tabela 20 - Desejo de aprender mais sobre Educação Financeira por faixa etária	37
Tabela 21 - Indivíduos que fazem pesquisas de preço por escolaridade	37
Tabela 22 - Análise de Correlação Spearman (parte 1)	39
Tabela 23 - Análise de Correlação Spearman (parte 2)	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	BENS PATRIMONIAIS
CNC	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO
CNB	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE INDÚSTRIA
CVM	COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IBOPE	INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA
IPEA	INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA
OCDE	ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
RF	RENDA FIXA
RV	RENDA VARIÁVEL
PEIC	PESQUISA NACIONAL DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos:	15
1.3 Justificativa	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Educação Financeira e seus impactos no planejamento financeiro	17
2.2 Finanças Pessoais	20
2.3 Endividamento das famílias	21
2.4 Estudos sobre a educação financeira	21
3 METODOLOGIA	23
3.1 Tipologias de pesquisa	23
3.2 População e Amostra	23
3.3 Procedimento de coleta e análise de dados	24
3.4 Material e Métodos	24
3.4.1 Correlação de Spearman	25
3.4.2 Escala de Likert	26
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	27
5. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	43
ANEXO 1 – Questionário aplicado	48

1 INTRODUÇÃO

Existe inúmeros fatores que podem ser causadores do endividamento de um indivíduo a diminuição de renda, fatores econômicos e políticos, aspectos psicológicos, fatores comportamentais e outros aspectos estão relacionados (FLORES; VIEIRA, 2017).

A união de fatores como a crise econômica e que geram o desemprego unidos com uso incorreto do crédito faz com exista o aumento do endividamento e por isso a necessidade do tema educação financeira seja presente. Assim, existem tentativas e até práticas efetivas de inclusão da Educação Financeira no rol dos conteúdos para a formação dos cidadãos (FLORES; VIERA, 2017).

O simples ato de gerenciar o quanto o indivíduo pode produzir, a quantidade de recurso que ele tem em posse e o que ele necessita consumir, são importantes para a qualidade de vida. Logo, gerir recursos é ação relevante, pois garante a sobrevivência dos mesmos, e a ausência do conhecimento em saber fazer o uso consciente e produtivo do dinheiro é realidade de uma grande parcela da sociedade brasileira de acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor realizada pela CNC em março 2021 67,3% dos entrevistados possuíam dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa. e isso muito é devido que durante todo o tempo escolar na maioria dos casos não existe uma estrutura curricular que possam trazer noções básicas de finanças pessoais, economia ou os tributos que existe no país (CENCI; PEREIRA; BARICHELO, 2012).

De acordo com estudo realizado por Campara et al. (2016) a união de fatores como o uso não consciente do dinheiro, o descontrole do consumo, a falta de planejamento e acúmulo de parcelas potencialmente tem a capacidade de gerar indivíduos inadimplentes. Outro aspecto que o estudo aponta, é que os efeitos da inadimplência vão além do âmbito financeiro, ocasionando efeitos pessoais como preocupações, desconforto, angústia, constrangimento e vergonha. Ou seja, os problemas financeiros, como o endividamento, podem causar problemas e desordens psicológicas naqueles que se endividam.

Nesse sentido, é importante ter pessoas educadas financeiramente, pois dessa forma se tem a possibilidade de prevenir a atitude do endividamento, logicamente

tirando os fatores que estão fora do controle do indivíduo. A questão levantada por Flores et al. (2012) em seu estudo, mostra que existe uma relação que quanto maior o nível de escolaridade menor é propensão ao endividamento.

Entretanto, conforme estudo feito em 2019 por meio da Serasa Experian com a ajuda do IBOPE Inteligência e o Instituto Paulo Montenegro, mostra que uma maior escolarização nem sempre significa um maior nível educação financeira e que é necessário unir o âmbito da educação formal com experiências práticas e decisões financeiras (SERASA, 2019).

Ou seja, as pesquisas apontam que não é possível traçar uma relação direta com escolarização e endividamento e que é necessário tornar a Educação Financeira um conteúdo ensinado nas escolas para que as crianças, possam crescer com uma melhor consciência de consumo e gestão sustentável de recursos financeiros.

Diante desse cenário, surgem as seguintes questões: há relação entre os dados demográficos (sexo, escolaridade, estado civil, renda familiar) e o endividamento? Qual é o perfil dos moradores de João Pessoa – PB? Quais são os fatores comportamentais e hábitos que influenciam o endividamento? A educação financeira é capaz de constituir arcabouços para a prevenção do endividamento do público foco do estudo?

O presente estudo tem o objetivo de analisar os fatores comportamentais, sociais e as práticas que influenciam o endividamento dos moradores de João Pessoa-PB de modo a traçar um perfil dos endividados e identificar oportunidades melhoria através da Educação Financeira. Para isso, foi aplicado um formulário eletrônico, com 168 moradores de João Pessoa-PB, para coletar informações e traçar um perfil dos respondentes, traçando um estudo de correlação entre esses fatores e dados.

Devido ao consumo exacerbado que leva ao endividamento, as pessoas possuem dificuldades em ter práticas econômicas sustentáveis e possuir um melhor planejamento de suas finanças pessoais. O cenário atual vem mostrando, progressivamente, a importância da educação financeira e como ela deve estar alinhada com educação formal desde do início da formação dos indivíduos.

Tendo em vista a o aprofundamento da crise econômica do país em virtude da pandemia de Covid-19, a pesquisa sobre fatores que levam ao endividamento tem relevância. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para o estado da arte,

para a prevenção do endividamento dos moradores de da cidade de João Pessoa – PB, bem como para a aplicação de práticas financeiras que se traduzam numa melhor gestão.

Este estudo exploratório tem caráter quantitativo, e utiliza como metodologia da entrevista semiestruturada a escala de Likert e faz uso do coeficiente de correlação de Spearman para analisar a correlação entre as variáveis selecionadas.

E para entender o cenário é necessário compreender quais atitudes e modo de organizar as finanças dos moradores de João Pessoa-PB levam à propensão ao endividamento?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores comportamentais, sociais e práticas que influenciam o endividamento dos moradores de João Pessoa-PB

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Traçar o perfil financeiro dos moradores de João Pessoa-PB afim de verificar se os respondentes possuem atitudes que são propensas ao endividamento;
- Caracterizar se os respondentes se consideram que possuem bom nível educação financeira ou não.
- Verificar se os entrevistados possuem interesse em aprender mais sobre o tema educação financeira;

1.3 Justificativa

O presente estudo se justifica devido a importância que a educação financeira tem para uma sociedade. O grande problema não é o consumo em si, mas o consumismo desenfreado, que levam a aquisição de supérfluos, produtos desnecessários ou em duplicidade, fazendo com que se consuma além da sua capacidade de pagamento, tornando futuramente o indivíduo endividado ou inadimplente.

Esse endividamento pode ocasionar problemas sociais, dificuldades de aquisição de linhas de crédito e financiamento, bem como problemas de ordem pessoal, como desordens psicológicas. Além das consequências de ordem pessoal, a inadimplência traz consequência para economia em todos os níveis.

Quanto maior for o endividamento de uma população, a oferta de crédito será mais restringida, e devido isso o mercado terá menos incentivos, será mais difícil o acesso a crédito, há menor circulação de dinheiro na economia, reduz-se a geração e a manutenção de empregos, entre outras consequências a outros segmentos.

Assim, o ato de economizar ou planejar com responsabilidade os gastos, mesmo nas ações mais simples do dia-a-dia como exemplo as compras dos alimentos do mês, pode gerar futuramente benefícios para esse indivíduo, sua família e o mercado local.

Dessa forma, o presente estudo, inicialmente, busca compreender o perfil dos moradores de João Pessoa-PB, assim será possível analisar a percepção deste público de qual nível ou noção dos indivíduos em relação aos seus gastos e sua organização financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira e seus impactos no planejamento financeiro

No mundo contemporâneo, saber lidar com os recursos financeiros é tão importante quanto saber ganhar dinheiro. Bona (2019) explica que mesmo uma pessoa com excelente renda pode se endividar com facilidade, caso não tenha princípios básicos de orçamento e educação financeira.

Corroborando, Pires (2007) explanando que o tratamento das finanças pessoais é uma necessidade moderna na esfera da ciência econômica, na qual a deficiência na gestão financeira é derivada, na maioria das vezes, da ausência de informação, de planejamento financeiro e do mal-uso do dinheiro. Estes fatores que têm levado aos altos índices de endividamento como mostrado na pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em que o endividamento familiar subiu em abril de 2019 e atingiu o patamar de 62,7% (HANSON, 2019).

Desta forma, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) em conjunto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) definiram em seu relatório o conceito de educação financeira, como sendo o:

[...] processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE; CVM, 2005, p.12).

Este documento emitido pela OCDE contém as recomendações sobre princípios e boas práticas de gestão, educação e conscientização financeira, define que a educação financeira sempre teve uma grande importância para a sociedade, pois ajuda os indivíduos a planejar a sua renda, a poupar, a gastar e a investir. Além disso, ela recomenda programas de educação financeira para que os consumidores entendam as vantagens e desvantagens dos produtos e serviços financeiros e, aliado a esse programa, deve existir a promoção de pesquisas sobre as finanças comportamentais.

A educação financeira auxilia na gestão da renda e das despesas diárias, contribui na decisão de quando e com o que gastar, seja gasto com despesas emergenciais, regulares ou aplicações financeiras. A sua falta, na atualidade, afeta desde os adultos até as crianças e jovens sob a influência publicitária que leva ao consumismo desenfreado.

Conforme é explicado por Lucena et al. (2014) existe uma grande utilidade dos indivíduos possuírem um maior nível conhecimento financeiro, pois, assim, eles terão capacidade de produzir orçamentos e planejar determinados investimentos como o simples ato de poupar. O planejamento financeiro familiar poderá ajudar as essas famílias a cumprirem com suas obrigações financeiras trazendo a elas um maior conforto.

Moro e Hofmann (2012) explicam que o conjunto de conceitos, conhecimentos, e perícias no que tange a educação financeira demonstra a utilidade até nas mais simples atividades econômicas do dia a dia, como também a consciência sobre assuntos como o valor da propriedade, o preço justo de determinado produto, juros embutidos de uma transação qualquer ou habilidade para entender documentos financeiros. Além de tudo, os autores, também, identificam os problemas que a gestão incorreta das finanças pessoais pode gerar. Entre elas, podemos citar: a inadimplência, ausência de fundos de reserva emergências como condições de saúde ou desemprego.

Entretanto, apesar dos números de endividados serem assustadores, percebe-se um movimento contrário, com forte crescimento, nos últimos anos, que são de pessoas que decidiram aplicar seus recursos em investimentos financeiros que proporcionem melhores rendimentos, ou seja, pode-se dizer que o tema educação financeira abarca dois vieses, o primeiro de auxiliar as famílias quanto dívidas e despesas e o segundo de trazer uma consciência para aplicações mais rentáveis.

Por outro lado, podemos atribuir, em parte, como causa para o aumento do endividamento no país, a conjuntura econômica do país e a crise da pandemia de Covid-19, já que, devido ao isolamento social, protocolos de saúde e, em alguns casos, o fechamento do comércio, levou ao fechamento de empresas e ao aumento do desemprego. O IBGE realizou um estudo em 2020 onde foi constatado que existia 13,7 milhões de desempregados.

Diante desse cenário, muitos consumidores passaram a enfrentar dificuldades para manter-se em dia com o pagamento de suas contas. De outro ponto de vista, a organização, a disciplina para lidar com as finanças, e uma reserva poderia ter diminuído esses problemas. A OCDE (2005) traz dez princípios para a educação financeira, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Princípios e recomendações na temática da educação financeira pela OCDE.

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.
9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: Adaptado de OCDE (2005).

Os pontos principais que o (Quadro 1) abordados pela OCDE seriam que educação financeira deveria começar na escola ou seja o quanto antes possível e deve ser um processo contínuo se adequando a realidade de cada país.

2.2 Finanças Pessoais

A vida contemporânea mercantilizada e baseada no capital financeiro obriga todo e qualquer indivíduo se tornar financeiramente estável, após uma certa idade. Desta forma, o capital humano precisa oferecer bens e serviços que possam ser trocados por dinheiro, ou seja, seus serviços devem ser economicamente ativos ou vendáveis. Como já descrito, têm-se a percepção que essa lógica mercantil-financeira não é compreendida pela maioria da população brasileira, o que perpetua a ignorância e pobreza (DA COSTA, 2009; PIRES, 2007).

Não por um acaso, já existe um movimento na sociedade (governos, escolas, associações de moradores, meios de comunicação) para ajudar no aconselhamento financeiro-familiar na intenção de ajudar as pessoas a administrar melhor sua renda. Para Luquet (2007) é preciso quebrar o tabu de falar em dinheiro, pois controlar o orçamento mensal é um aspecto fundamental para garantir a saúde financeira pessoal ou familiar.

Pires (2007) destaca que a finança pessoal tem a finalidade objeto de investigação a análise dos meios de financiamento da aquisição dos bens e dos serviços os quais são essenciais à satisfação das necessidades e desejos dos indivíduos. Ou seja, no que tange a educação financeiro, é preciso aprender a manejar o dinheiro próprio e de terceiros. Para o autor não se trata só de ganhar bem, mas sobretudo, de como gastar bem, este é o desafio das finanças pessoais (PIRES, 2007).

Luquet (2007) explica que o primeiro passo é criar uma rotina de anotar as entradas (salário, extras, rendimentos de aplicações) e saídas de dinheiro (custos, juros, dívidas, lazer, emergências). O objetivo das anotações é que a pessoa passe a reconhecer para onde vai o seu dinheiro durante o mês e, assim, ter controle sobre as suas finanças pessoais.

O segundo passo vai na direção de aprender a investir e a partir daí, fazer gestão de patrimônio entendendo que existem aplicações mais rentáveis do que a famosa poupança, a depender do objetivo.

O terceiro passo explica que é preciso fugir das compras por impulso em ocasiões que não são adequadas. Um exemplo disso é comprar roupas na época de natal ou presente para as crianças próximo de outubro, pois as pesquisas mostram que há um aumento de preços em épocas festivas. Torna-se preferível comprar em outras datas e guardá-los, assim, as pessoas estarão se satisfazendo, porém, economizando se organizando.

2.3 Endividamento das famílias

O endividamento sempre foi uma questão de trato delicado, quando se fala do consumo em excesso, uma vez que poucas pessoas têm noções de como planejar suas finanças; a maioria em função das dificuldades acaba endividando por não saber administrar suas finanças, com isso, acaba influenciando de forma positiva no endividamento pessoal (SILVA et al., 2020).

De acordo com Márcia Tolli (apud LUCENA et al., 2014) que os devedores se dividem em três grupos: aqueles que acabam endividados devido aos recursos financeiros serem insuficientes, onde a causa está em variáveis fora do controle do indivíduo como o desemprego ou gastos com saúde, devido a doenças, o outro grupo se enquadra naqueles que estão endividados pela falta de eficiência em gerenciar a suas finanças pessoais e por último o seria o grupo das pessoas.

Existem diversos estudos relativos as razões que explicam o endividamento das famílias. Para Katona (1975 *apud* MALMANN et.al., 2009) um indivíduo é capaz de gastar mais do que ganha quando o mesmo pertence a classe pobre onde se quer consegue cobrir as necessidades básicas do ser humano ou quando pertence às classes mais ricas combinada por forte desejo de consumir a todo custo.

Os autores Yoshinaga e Ramalho (2014) argumentam que contra a Hipótese do Mercado Eficiente (HME), geralmente esse incentivo unido com a facilidade á credito pode trazer um comportamento de compra onde o indivíduo faz simplesmente por impulso ou sem um planejamento financeiro e não observando a própria capacidade de pagamento tornando-o então um endividado e propenso a inadimplência.

2.4 Estudos sobre a educação financeira

Ao procurar estudos relacionados ao tema da educação financeira é perceptível que existe um aumento de interesse em pesquisar sobre essa temática nos últimos anos, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Estudos Anteriores relacionados a educação financeira

(Continua)

Autor / Ano	Objetivo	Principais Resultados
Amorim et al (2018)	Apurar o impacto do grau de educação financeira dos alunos da área de negócios da UFPB em cima da chance da participação no mercado financeiro.	O estudo mostrou a existência de uma forte relação linear entre grau de educação financeira dos alunos da área de negócios da UFPB sobre a participação no mercado financeiro. O resultado mostrou que existe a necessidade de melhorias e mais investimentos na área de Educação Financeira no País. Já que de acordo com OCDE no que tange o nível do conhecimento financeiro do Brasil está abaixo em 1,2% da média internacional.
Carraro e Merola (2018)	Objetivo de encontrar quais são as impressões dos participantes durante uma capacitação de Educação Financeira.	O estudo demonstrou que houve uma melhora dos participantes que foram assíduos no curso, mostrando um maior controle financeiro e que passaram gerenciar os seus gastos e ganhos. Alguns demonstraram que integraram suas famílias, conscientizando-os, para ajudar a reduzir os custos familiares.
Fiori et al. (2017)	Verificar a existência de conexão entre os trabalhadores inadimplentes em Manaus e o grau de Educação Financeira dos mesmos.	O resultado do estudo demonstrou que todos os que estão em situação de inadimplência afirmaram possuir um nível de conhecimento “não muito seguro” e “nada seguro”. E mostraram que desejavam possuir um maior conhecimento sobre do tema.
Casarotto e Brighenti (2016)	O objetivo desse estudo foi verificar o perfil das finanças pessoais de alunos pós-graduandos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina.	Os participantes do estudo entendem a importância do planejamento e gestão financeiro pessoal, porém os mesmos dão pouca prioridade ao uso de instrumentos que ajudem nesse controle. A pesquisa mostrou que eles reconhecem a importância de não contrair dívidas, pagar as contas em dia e não fazer o uso sem necessidade de cartões de crédito, cheque a prazo e que eles podem levar o descontrole financeiro caso o uso não seja controlado.
Mette e Matos (2015)	Produzir uma revisão de artigos teóricos-empíricos, nacionais e internacionais, da área de educação financeira, com estudos publicados nos principais <i>journals</i> e periódicos da área.	Com a coleta de dados se obteve uma melhor compreensão do cenário internacional e nacional no que se refere os estudos na área de educação financeira. O comparativo mostra que os autores internacionais dão preferência a ferramentas quantitativas e os nacionais estão mais focados em análises qualitativas.
Fernandes e Candido (2014)	O estudo tem a pretensão de entender quais são, na visão dos alunos de pós-graduação em uma instituição de ensino particular da cidade de São Paulo, os principais motivos que os levaram a contrair dívidas, tentando identificar se o período geracional mais efetivo para obter boa educação financeira acontece durante a formação na infância e adolescência.	Os resultados da pesquisa evidenciam que, na ótica dos alunos entrevistados, existe uma grande defasagem no ensino básico, que os jovens não estão sendo preparados para gerenciar e planejar suas finanças pessoais e que existe uma grande dificuldade de administrar suas finanças.

(Conclusão)

Autor / Ano	Objetivo	Principais Resultados
Savoia et al (2007)	Argumentar sobre a educação financeira no Brasil avaliando o alcance da dessa temática no contexto nacional sugerindo iniciativas para o desenvolvendo o tema e consequentemente alertando os agentes relacionados no processo.	Houve a percepção que apesar dos constantes avanços ao decorrer dos anos relacionados aos conhecimentos da educação financeira a temática ainda não foi implementada forma oficial nas grades curriculares escolares.

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologias de pesquisa

Determinou-se como metodologia a pesquisa de natureza quantitativa de caráter descritivo e exploratório, quanto aos objetivos e pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados, quanto aos procedimentos utilizados.

Richardson (1999) explica que a tipologia quantitativa é definida devido ao uso da quantificação usada para a coleta de dados e como esses dados são tratados através do uso de técnicas estatísticas.

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi necessário levantar dados por meio da ferramenta *online* google formulários que auxilia na distribuição, respostas e mensuração gráfica do questionário que contou com 23 perguntas de fácil resolução enviadas de maneira *online* – via redes sociais, como o *whatsapp*, *instagram* e e-mail. Como descrito por Babbie (1999) esse modelo tem uma semelhança com a pesquisa do tipo “censo”, e as particularidades delas seriam que enquanto a *Survey* procura examina uma amostragem da população, o censo por sua vez engloba uma determinada população.

3.2 População e Amostra

A cidade de João Pessoa é a capital do estado da Paraíba e está localizada no Nordeste brasileiro, sendo a terceira capital mais antiga do Brasil e a oitava mais populosa da região Nordeste. Atualmente sua população conta com pouco mais de 817 mil habitantes (IBGE, 2020). No entanto, cabe referendar que a amostragem é não probabilística por acessibilidade.

Foi escolhida para participar da pesquisa pessoas empregadas ou que possuem renda própria, moradores da cidade de João Pessoa. A pesquisa foi respondida por 168 participantes, como será explanado nos tópicos que se seguem.

3.3 Procedimento de coleta e análise de dados

Para realizar uma análise comportamental dos indivíduos em relação às suas práticas financeiras do dia a dia, a coleta foi feita por meio de questionários digitais da ferramenta Google Formulários. O questionário de 23 questões foi dividido em três blocos, com as questões do bloco I se referindo ao perfil dos entrevistados, em que se inquiriu sobre o sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade dos entrevistados. O bloco II se destinou a constatar o grau de endividamento e, por fim, o bloco III, destinou-se a investigação sobre educação financeira que o entrevistado dispõe.

Os questionários foram compostos por questões objetivas com uso da escala de Likert, já que esta metodologia permite que se descubra o que o entrevistado pensa a respeito do tema foco da questão feita, medindo os diferentes níveis de concordância ou intensidade.

Após a coleta e a análise desses dados foi feita uma análise descritiva usando tabela cruzada e uma correlação de Spearman entre as características socioeconômicas dos respondentes e suas práticas financeiras.

3.4 Material e Métodos

O presente trabalho tem caráter exploratório e natureza quantitativa, já que busca compreender o fenômeno das famílias de João Pessoa. Trata-se de um estudo de caso, no qual busca entender como fatores censitários (como sexo, idade, estado civil e escolaridade), hábitos de pagamento, e forma de organizar as finanças se relacionam com o endividamento dos entrevistados.

O questionário, elaborado com a ferramenta “Google Forms” e enviado de forma online, era anônimo, logo, não há como identificar o nome dos participantes da pesquisa, garantindo assim o sigilo das informações. Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica (MS Excel) possibilitando que fossem estratificadas as principais informações e elaborados os gráficos e quadros, os quais compõem a pesquisa.

Parte das informações da pesquisa foram coletadas através da revisão de literatura, a qual focou nos temas: a) educação financeira; b) endividamento das famílias, e; c) finanças pessoais. Nessa revisão, foram utilizados livros e artigos, bem como dados secundários provenientes de pesquisas do IBGE, OCDE e CVM (dados secundários).

Assim ficou claro que a presente pesquisa fez uso de dados secundários e primários os permitiram a análise e estudo dos resultados encontrados, atingindo a principal finalidade dessa pesquisa.

3.4.1 Correlação de Spearman

A análise de correlação entre duas variáveis que tem por principal finalidade verificar como a variabilidade de uma variável afeta uma outra variável estudada. Assim, é possível verificar, por exemplo, se há uma relação entre as duas variáveis, identificar se essa variação é monotônica (predominantemente ascendente ou descendente), se essa variação assume uma tendência proporcional (linear) e se a distribuição é subjacente ou não (MIOT, 2018, p.275).

Embora a correlação entre variáveis não implique em causalidade, o coeficiente de correlação exprime, em termos numéricos e quantificáveis, essa relação entre variáveis. O coeficiente de correlação mede o grau pelo qual duas variáveis tendem a mudar juntas e também descreve a força e a direção dessa relação.

Em alguns estudos as amostras não seguem uma distribuição normal (como dados demográficos, por exemplo) e em outro alguma variável que se deseja comparar apresenta características ordinais (por exemplo, classe funcional, nível de escolaridade, classe social, entre outros). Nessas situações, é recomendável utilizar estudos de correlação da ordem de postos de Spearman (MIOT, 2018).

A correlação de Spearman avalia a relação monotônica entre duas variáveis contínuas ou ordinais. Em uma relação monotônica, que é aquela em que a relação é gradual no mesmo sentido (ascendente ou descendente) no conjunto de dados estudados, as variáveis tendem a mudar juntas, ou seja, quando uma variável aumenta, a outra também aumenta, mas não necessariamente isso ocorre a uma taxa constante. Desse modo, o coeficiente de correlação de Spearman baseia-se nos valores classificados de cada variável, ao invés de centrar-se nos dados brutos. (MIOT, 2018)

Considerando duas variáveis (X e Y), o coeficiente de correlação de Spearman denominado pela letra grega ρ (*rho*) ou pela letra “r”, é dado pela seguinte equação:

$$r = 1 - \frac{6 \sum_i d_i^2}{(n^3 - n)}, \quad \text{Eq. (1)}$$

Na equação 1, n é o número de pares (x_i, y_i) , e d_i é o posto de x_i dentre os valores de x subtraído do posto de y_i nos valores de y . Nota-se que no caso em que os postos de x e y são iguais, d_i é igual a zero e o coeficiente de correlação (r) é 1.

A correlação negativa ocorre quando há uma inversão dos valores dos postos da variável Y em relação à variável X . A correlação positiva ocorre se os postos das duas variáveis seguem aproximadamente o mesmo padrão. Nos casos em que se obtém coeficientes de correlação de postos com valores próximos a zero, conclui-se que não existe correlação linear entre as duas variáveis.

3.4.2 Escala de Likert

Segundo os autores Lima et al (2012), a escala Likert foi proposta pela primeira em um relatório, publicado em 1932 por Rensis Likert, em que o autor explica o método que aborda uma metodologia de escala de resposta psicométrica. A escala Likert é muito utilizada em pesquisas de opinião ou de satisfação, em que é possível responder às perguntas propostas baseadas em escalas, através de graduações ou níveis (LIMA et al., 2012).

A Escala de Likert é considerada uma escala de atitude, já que, originalmente, ela foi desenvolvida fundamentada na premissa de que a atitude dos indivíduos pode ser medida de acordo com a intensidade (“força”) que estes indivíduos mantêm a respeito de crenças e valores associados ao objeto de estudo (OLIVEIRA, 2001).

Nesse tipo de escala, os participantes da pesquisa não respondem de forma afirmativa ou negativa, ou ainda se concordam ou não. Na verdade, são convidados a indicar o grau de concordância com a questão levantada, ou a frequência com que realizam determinada atividade ou ação, ou ainda o nível de aprovação por exemplo.

No caso específico da presente pesquisa, algumas perguntas tinham como possíveis respostas utilizando esta escala (os chamados itens de Likert), a saber: a) “muita frequência”; b) “frequentemente”; c) “ocasionalmente”; d) “raramente”, e; e) “nunca”.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Participaram da pesquisa 168 pessoas, sendo 106 mulheres e 62 homens. Destes, 56 pessoas são casadas e 104 solteiros. Entre os pesquisados, 62,5 % do total está na faixa etária de 19 a 30 anos, e 22,6% estão na faixa etária de 31 a 50 anos, ou seja, mais de 75% dos entrevistados tem entre 19 e 50 anos. Quanto a escolaridade, 39,4% dos entrevistados têm, no mínimo ensino superior completo. No que tange a renda familiar, 33,9% dos entrevistados têm renda familiar entre dois mil e cinco mil reais, enquanto que 20,8% dos entrevistados têm renda familiar entre mil e dois mil reais. A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados demográficos dos entrevistados.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

Variáveis	Categorias	Quantidade	Percentual (%)
Gênero	Feminino	106	63,1
	Masculino	62	36,9
Faixa Etária	De 15 até 18 anos	9	5,4
	Entre 19 e 30 anos	105	62,5
	Entre 31 e 50 anos	38	22,6
	Entre 51 e 65 anos	15	8,9
	Maiores de 65 anos	1	0,6
Estado Civil	Solteiro (a)	103	62
	Casado (a)	52	31,3
	Outros	13	6,4
Grau de Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	2	1,2
	Ensino Fundamental Completo	6	3,6
	Ensino Médio Incompleto	3	1,8
	Ensino Médio Completo	41	24,4
	Ensino Superior Incompleto	50	29,8
	Ensino Superior Completo	5	28,6
	Mestrado	10	6
	Doutorado	8	4,8
Renda Familiar	Menor que R\$ 500,00	5	3
	Entre R\$ 501,00 a 1.100,00	21	12,5
	Entre R\$ 1.101,00 a R\$ 2.000,00	35	20,8
	Entre R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00	57	33,9
	Acima de R\$ 5.001,00	50	29,8

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021), com base nos dados obtidos na Pesquisa de campo.

Quando inquiridos se mantinham reserva financeira para o caso de emergência, dos 168 participantes, 58 pessoas responderam não possuir reserva, sendo que deste percentual, sendo que 60,34% destes são pessoas com estado civil solteiro, como mostra o Tabela 2.

Tabela 2 - Relação entre a posse de reserva financeira e o Estado Civil

VOCÊ POSSUI ALGUMA RESERVA FINANCEIRA PARA UMA EVENTUAL EMERGÊNCIA?	Estado Civil						Total
	Solteiro		Casado		Outros		
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	
Sim	69	62,73	36	32,73	5	4,55	110
Não	35	60,34	20	34,48	3	5,18	58
Total	104	61.9	56	33.34	8	4.76	168

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021), com base nos dados obtidos na Pesquisa de campo.

A necessidade de possuir reservas financeiras é para que quando exista algum imprevisto ou situações de emergência, essa pratica faça com que diminuía ou até evite a contratação de empréstimos para que o indivíduo possa arcar com suas obrigações (FRANKENBERG, 1999). Então ao cruzar as informações sobre o hábito de manter reserva financeira para situações emergenciais com os dados etários dos entrevistados, verificou-se que a maior parte dos indivíduos que tem reserva dessa natureza são aqueles com idade entre 19 e 30 anos (Tabela 3).

Tabela 3 – Reserva financeira por faixa etária.

	SIM	NÃO	TOTAL
De 15 a 18 anos	9	0	9
Entre 19 e 30 anos	70	35	105
Entre 31 e 50 anos	22	16	38
Entre 51 e 65 anos	8	7	15
Maiores de 65 anos	1	0	1
TOTAL	110	58	168

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Ao se perguntar sobre os hábitos de compra, verificou-se que a maior parte dos entrevistados cerca de 49,4% dos respondentes utilizam o cartão de crédito para efetuar compras, sendo que 57,83% destes são indivíduos do sexo masculino (Tabela 4). Os dados apontam que 44,23% dos solteiros usam o cartão de crédito, enquanto que 58,92% dos casados utilizam essa forma de pagamento.

Tabela 4 - Formas de pagamento de compras de acordo com o genero

	DINHEIRO	CARTÃO DE DÉBITO	CARTÃO DE CRÉDITO
SEXO FEMININO	26	32	48
SEXO MASCULINO	10	17	35
TOTAL	36	49	83

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Os dados da pesquisa mostram que mais usam cartão de crédito, são aqueles com idade entre 19 e 30 anos aproximadamente 59% dos entrevistados (Tabela 5).

No grupo pesquisado, o cartão de crédito como meio de pagamento mais utilizado, independente do estado civil. De acordo com a Pesquisa de endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) em março de 2021 entre os tipos de dívidas apurados o primeiro colocado ficou com o cartão de crédito cerca de 80,3% dos entrevistados possuía dívidas nessa modalidade. E no momento que os dados recolhidos no presente estudo demonstram que quase 50% dos respondentes utilizam o cartão de crédito como forma de pagamento é necessário um olhar atento sobre o tema.

Tabela 5 -Formas de pagamento de compras por faixa etária.

	DINHEIRO	CARTÃO DE DÉBITO	CARTÃO DE CRÉDITO
De 15 a 18 anos	4	3	2
Entre 19 e 30 anos	22	34	49
Entre 31 e 50 anos	8	8	22
Entre 51 e 65 anos	2	3	10
Maiores de 65 anos	0	1	0
TOTAL	36	49	83

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Algumas pessoas não realizam o pagamento total da fatura do cartão de crédito, fazendo o uso do chamado “crédito rotativo”, pagando um valor mínimo para que a fatura não fique em atraso. No entanto, tal prática resulta em aumento da dívida devido aos juros e encargos do crédito rotativo. Assim, a prática do pagamento parcial é uma atitude de pode levar a um maior endividamento.

Segundo pesquisa realizada pelo Serasa Experian (2021), entre os que pagam o mínimo da fatura, 6,4% são indivíduos que tem renda de até mil reais por mês e 11,3% dos que não pagam de forma integral a fatura do cartão de crédito têm mais de 60 anos.

Neste trabalho, foi utilizada a metodologia de Likert para perguntar aos entrevistados sobre o pagamento de cartão de crédito. Mediante a análise dos dados obtidos, verificou-se que 85,71% dos entrevistados raramente ou nunca fez o pagamento parcial do cartão de crédito, sendo que, entre os que o fazem, seja ocasionalmente, frequentemente ou com muita frequência, representam 14,29% dos entrevistados. Ao compara com a pesquisa Serasa Experian (2021) mostra resultados próximos aos encontrados e de certa forma mostra resultados positivos na ótica de boas práticas financeiras. (Tabela 6).

Tabela 6 - Frequência de pagamento parcial de fatura de cartão de crédito.

	1	2	3	4	5
SEXO FEMININO	2	4	10	24	66
SEXO MASCULINO	1	2	5	11	43
TOTAL	3	6	15	35	109

*1: Muita Frequência

*2: Frequentemente

*3: Ocasionalmente

*4: Raramente

*5: Nunca

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Ao cruzar as informações sobre o pagamento de cartão de crédito com os dados etários dos entrevistados, verificou-se que a maior parte dos indivíduos que pagam parcialmente a fatura do cartão ocasionalmente são jovens com idade entre 19 e 30 anos (Tabela 7). De acordo com o Artigo Publicado pela Valor Investe em Abril de 2021, a taxa de juros do cartão de crédito chegou a 306,2% ao ano no mês de março, essa pratica é perigosa já que ela pode ter um efeito “bola de neve” fazendo com que o endividado entre numa dívida que seja incapaz de arcar.

Tabela 7 - Pagamento parcial de fatura de cartão de crédito por faixa etária

	1	2	3	4	5
1 - De 15 a 18 anos	0	0	0	0	9
2 - Entre 19 e 30 anos	1	2	11	18	73
3 - Entre 31 e 50 anos	1	2	4	11	20
4 - Entre 51 e 65 anos	1	2	0	6	6
5 - Maiores de 65 anos	0	0	0	0	1
TOTAL	3	6	15	35	109

*1: Muita Frequência

*2: Frequentemente

*3: Ocasionalmente

*4: Raramente

*5: Nunca

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Segundo pesquisa da Serasa Experian (2021), que 86,7% dos brasileiros que constam no cadastro positivo fazem o pagamento até a data do vencimento seja de forma parcial ou total, além disso o estado da Paraíba é segundo estado mais pontual do Nordeste perdendo somente para o estado do Pernambuco. Nesta pesquisa, os dados da Tabela 8 mostram que tanto solteiros quanto casados, raramente ou nunca, os indivíduos deixam de pagar de forma integral do cartão de crédito.

Tabela 8 - Pagamento parcial de fatura de cartão de crédito por estado civil

	1	2	3	4	5
SOLTEIRO(A)	1	3	9	19	72
CASADO (A)	2	1	5	14	34
OUTROS	0	2	1	2	3
TOTAL	3	6	15	35	109

*1: Muita Frequência

*2: Frequentemente

*3: Ocasionalmente

*4: Raramente

*5: Nunca

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Um hábito que pode levar ao endividamento é o consumo além da capacidade de pagamento, resultando no pagamento parcial de fatura de cartão de crédito, inadimplimento, aquisição de empréstimo entre outros fatores. Nesse sentido, perguntou-se aos investigados com qual frequência eles utilizam cheque especial ou fazem aquisição de cheque especial.

Os resultados da pesquisa indicam 83,92% dos entrevistados raramente ou nunca faz uso de cheque especial ou adquirem empréstimo, sendo que, entre os que o fazem, seja ocasionalmente, frequentemente ou com muita frequência, representam apenas 6,5% dos entrevistados (Tabela 9).

Tabela 9 - Frequência de utilização de cheque especial ou empréstimo.

	1	2	3	4	5
SEXO FEMININO	2	2	2	10	90
SEXO MASCULINO	0	1	4	6	51
TOTAL	2	3	6	16	141

*1: Muita Frequência

*2: Frequentemente

*3: Ocasionalmente

*4: Raramente

*5: Nunca

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Ao cruzar as informações sobre a frequência com que os entrevistados utilizam cheque especial ou fazem aquisição de empréstimos com os dados etários dos entrevistados, verificou-se que a maior parte dos indivíduos que utilizam cheque

especial ou adquirem empréstimos em raras ocasiões são os indivíduos com idade entre 31 a 60 anos, como mostra o Tabela 10.

Tabela 10 - Utilização de cheque especial ou empréstimo por faixa etária.

	1	2	3	4	5
De 15 a 18 anos	0	0	0	0	9
Entre 19 e 30 anos	2	1	1	5	96
Entre 31 e 50 anos	0	0	5	5	28
Entre 51 e 65 anos	0	2	0	5	8
Maiores de 65 anos	0	0	0	1	0
TOTAL	2	3	6	16	141

*1: Muita Frequência

*2: Frequentemente

*3: Ocasionalmente

*4: Raramente

*5: Nunca

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela CNC no ano de 2018 mostrou que 59,8% dos indivíduos indagados possuíam algum tipo de dívida no 2017 entre as dívidas estavam: cartão de credito, cheque especial, empréstimos e financiamentos.

Além de ter o hábito de reservar dinheiro para emergências, faz parte das boas práticas e planejamento, investir recursos para incrementar o orçamento. Sobre o tema, os dados da pesquisa indicam que entre os 168 entrevistados que possuem investimentos, 55% são homens.

Quanto à idade dos que têm investimentos financeiros, a maioria dos entrevistados que possuem tem idade entre 19 e 30 anos, como mostra a Tabela 11, a seguir:

Tabela 11 - Aquisição de Investimento Financeiro por faixa etária.

	SIM	NÃO	TOTAL
De 15 a 18 anos	6	3	9
Entre 19 e 30 anos	49	56	105
Entre 31 e 50 anos	19	19	38
Entre 51 e 65 anos	5	10	15
Maiores de 65 anos	1	0	1
TOTAL	80	88	168

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Entre os entrevistados que possuem investimentos financeiros, a maior parte delas tem investimentos de Renda Fixa. Novamente, os indivíduos com idade entre

19 e 30 anos são os que mais têm investimentos do tipo Renda Fixa (Tabela 12). Os dados da pesquisa mostram que a Renda Fixa também foi a modalidade de investimento mais escolhida por solteiros e casado.

Tabela 12 - Tipos de investimentos por faixa etária

	NÃO POSSUO INVESTIMENTOS	RF*	RV* *	RF+BP	RF+RV	BP***
De 15 a 18 anos	2	3	1	0	1	2
Entre 19 e 30 anos	51	26	8	0	15	3
Entre 31 e 50 anos	18	12	2	1	2	2
Entre 51 e 65 anos	10	3	1	1	0	0
Maiores de 65 anos	0	1	0	0	0	0
TOTAL	81	45	12	2	18	7

* RF – Renda Fixa.

** RV – Renda Variável.

*** BP – Bens Patrimoniais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Em 2020, o mundo foi surpreendido com o surto causado pelo novo coronavírus. Na verdade, desde 2019 o vírus Sars-CoV-19 já estava a circular, sendo revelada ao mundo após a crise epidêmica em Wuhan, na China. Em virtude da pandemia, houve a necessidade de implementar medidas de prevenção e combate à pandemia como os novos protocolos de saúde pública e o isolamento social.

A nova realidade desenhada pela pandemia de Covid-19, causou o aumento do desemprego em todo o país no estudo realizado pelo IBGE em outubro de 2020 mostrou que a taxa de desocupação chegou a 14,3%, já que muitas empresas necessitaram fechar ou funcionar com restrições de modo a cumprir as medidas restritivas impostas a fim de conter a pandemia de Covid-19. Consequentemente parte das empresas precisaram reduzir número de funcionários 8,1% de acordo com pulso empresa feito pelo IBGE e 33,5% das empresas reportaram que a pandemia teve efeito negativo.

Diante desse cenário, inquiriu-se os entrevistados sobre o impacto da pandemia nas finanças. Como demonstram os dados da (Tabela 13) no grupo de entrevistados, 54,17% relatou que sofreu redução de renda familiar em virtude da pandemia, em especial entre os homens.

Tabela 13 - Redução da renda familiar em virtude da pandemia de Covid-19

	SIM	NÃO
SEXO FEMININO	65	41
SEXO MASCULINA	26	36
TOTAL	91	77

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Uma das consequências da pandemia de Covid-19, foi o fechamento do comércio não essencial como medida de *lockdown* tomadas por prefeitos e governadores para conter o número de contágios e mortes decorrentes da Covid-19. Com isso, houve fechamento de empresas, redução do faturamento das empresas que permaneceram temporariamente fechadas e redução dos postos de emprego formal.

Com isso, houve uma redução do rendimento da população, aliada à alta da inflação de alimentos, o que agravou ainda mais a crise econômica que já estava a assolar o país antes mesmo da pandemia. Nesse período, muitos brasileiros perderam seus empregos.

Segundo o IBGE, em março de 2021 o Brasil bateu recorde de desemprego, com 14,272 milhões de pessoas sem ocupação (BRASIL ATUAL, 2021). Os dados publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, aponta que o Brasil teve desempenho pior do que o a maioria dos países nos quesitos mortes e desemprego desde a pandemia (PORTAL G1, 2021).

Segundo os dados analisados nessa pesquisa, essa redução de renda teve forte impacto nas famílias dos indivíduos investigados com idade entre 19 e 50 anos (Tabela 14).

Tabela 14 - Redução da renda familiar em virtude da pandemia por faixa etária.

	SIM	NÃO	TOTAL
De 15 a 18 anos	3	6	9
Entre 19 e 30 anos	59	46	105
Entre 31 e 50 anos	24	14	38
Entre 51 e 65 anos	5	10	15
Maiores de 65 anos	0	1	1
TOTAL	91	77	168

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Segundo pesquisa intitulada "Os Brasileiros, a Pandemia e o Consumo", realizada pela Confederação Nacional de Indústria - CNI, em parceria com o Instituto FSB Pesquisa, quase 40% da população teve de reduzir ou cortar algum tipo de despesa durante a pandemia. (CNN BRASIL, 2021).

Tendo em vista a redução de renda familiar por causa dos reflexos da pandemia de Covid-19, e o corte de gastos das famílias, inquiriu-se aos moradores de João Pessoa, se eles haviam realizados tais cortes e gastos. Os resultados da pesquisa mostraram que 74,4% dos entrevistados reduziram os gastos, e o maior grupo a relatar essa redução foi o dos indivíduos de 19 a 30 anos (Tabela 15).

Tabela 15 - Corte de gastos em virtude da pandemia por faixa etária.

	SIM	NÃO	TOTAL
De 15 a 18 anos	5	4	9
Entre 19 e 30 anos	77	28	105
Entre 31 e 50 anos	32	6	38
Entre 51 e 65 anos	11	4	15
Maiores de 65 anos	0	1	1
TOTAL	125	43	168

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Ainda segundo a pesquisa do CNI, as mulheres foram as que mais reduziram gastos "em maior quantidade e de forma definitiva" (CNN BRASIL, 2021). Os dados dessa pesquisa mostraram que 73% das cortaram as despesas durante a pandemia, enquanto, entre os homens, essa redução atingiu 70% (CNN BRASIL, 2021). Na pesquisa realizada com os moradores de João Pessoa-PB, foram as mulheres que mais afirmaram ter realizado cortes de gastos (83,01%), enquanto que apenas 59,68% dos homens realizaram cortes como mostra a Tabela 16:

Tabela 16 - Corte de gastos em virtude da pandemia de Covid-19.

	SIM	NÃO
SEXO FEMININO	88	18
SEXO MASCULINO	37	25
TOTAL	125	43

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

A Educação Financeira é apontada pela OCDE (2005) como um dos pilares para o desenvolvimento das competências financeiras, as quais podem tornar os indivíduos mais capazes de decidir a partir deste seu conhecimento, de modo a reduzir

a probabilidade de incorrer em endividamento. Assim, perguntou-se aos entrevistados se eles se consideravam com um “bom nível” de educação financeira.

Os resultados da pesquisa mostram que cerca de 61,9% dos respondentes se consideram que possui bons conhecimentos de educação financeira, sendo em sua maioria indivíduos entre 19 e 30 anos (Tabela 17).

Tabela 17 - Que consideram que possuem um bom nível de Educação Financeira por faixa etária

	SIM	NÃO	TOTAL
De 15 a 18 anos	5	4	9
Entre 19 e 30 anos	69	36	105
Entre 31 e 50 anos	21	17	38
Entre 51 e 65 anos	8	7	15
Maiores de 65 anos	1	0	1
TOTAL	104	64	168

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Depreende-se dos dados do Tabela 18, que a maioria de solteiros e de casados se consideram com um bom nível de conhecimento sobre temas relativos à educação financeira.

Tabela 18 - Que consideram que possuem um bom nível de Educação Financeira por estado civil

	SIM	NÃO	TOTAL
SOLTEIRO (A)	66	38	104
CASADO (A)	34	22	56
OUTROS	4	4	8
TOTAL	104	64	168

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Quando inquiridos se desejariam obter mais conhecimentos sobre educação financeira, 134 participantes afirmaram que “sim”, sendo a maioria pessoas do sexo feminino e com faixa etária entre 19 e 30 anos (Tabelas 19 e 20).

Tabela 19 - Desejo de aprender mais sobre Educação Financeira por gênero

GOSTARIA DE APRENDER MAIS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?	SIM	NÃO, POIS NÃO POSSUO INTERESSE PELO TEMA	NÃO, POIS JÁ CONSIDERO QUE POSSUO UM BOM NÍVEL DE CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA
SEXO FEMININO	88	10	8
SEXO MASCULINO	46	4	12
TOTAL	134	14	20

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

E é nos adultos de 51 a 65 anos que possui uma parcela maior proporcionalmente cercar dos 15 entrevistados nessa faixa etária cerca de 31,25% deles não possuem interesse em aprender mais sobre educação financeira pois já se consideram possuir um bom nível de educação.

Tabela 20 - Desejo de aprender mais sobre Educação Financeira por faixa etária

GOSTARIA DE APRENDER MAIS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?	SIM	NÃO, POIS NÃO POSSUO INTERESSE PELO TEMA	NÃO, POIS JÁ CONSIDERO QUE POSSUO UM BOM NÍVEL DE CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA
De 15 a 18 anos	4	4	1
Entre 19 e 30 anos	87	8	10
Entre 31 e 50 anos	34	1	3
Entre 51 e 65 anos	9	1	5
Maiores de 65 anos	0	0	1
TOTAL	134	14	20

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Alguns autores apontam (PONCHIO, 2006; VIEIRA, FLORES, CAMPARA, 2015) a atitude mais favorável às dívidas é dos indivíduos mais novos e daqueles que possuem menor nível de escolaridade.

Na pesquisa realizada, verificou-se que, os indivíduos que mais pesquisam preços antes da realização de uma compra são aqueles que têm escolaridade acima de ensino médio (Tabela 21). Sendo assim, conclui-se que os resultados obtidos, corroboram para a tese de que quanto maior a escolaridade, maior a organização financeira de um indivíduo.

Outro resultado semelhante constatou-se ao inquirir sobre a existência de planejamento financeiro e se os pesquisados poupavam dinheiro. Entre os respondentes, os que mais tinham reserva financeira eram aqueles com ensino superior.

Tabela 21 - Indivíduos que fazem pesquisa de preço por escolaridade

	SIM	NÃO	TOTAL
Ensino Fundamental Incompleto	2	0	2
Ensino Fundamental Completo	6	0	6
Ensino Médio Incompleto	1	2	3
Ensino Médio Completo	29	12	41
Ensino Superior Incompleto	38	12	50
Ensino Superior Completo	36	12	48
Mestrado	5	5	10
Doutorado	5	3	8
TOTAL	122	46	168

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

O método de correlação de Spearman é um dos métodos mais conhecidos para variáveis mensuradas em nível ordinal. A correção de Spearman também é conhecida como “Correlação por Postos de Spearman”, e o seu coeficiente é designado “rho” e representado por “r” ou “ ρ ”.

Quanto mais próximo do valor “1”, mais forte é a correlação das variáveis analisadas. Nesta pesquisa utilizou-se a metodologia de força de correlação de Babá et al. (2014), em que o coeficiente entre “1” e “0,9” indica uma correlação muito forte, coeficiente entre “0,89” e “0,7” indica uma correlação forte, uma correlação moderada é dada por coeficiente com valor entre “0,69” a “0,4”, coeficiente com valor entre “0,49” e “0,3” é uma correlação fraca, e, finalmente, coeficiente com valor inferior a “0,3” é uma correlação muito fraca.

Porém antes da análise do valor e do sinal do coeficiente de correlação é preciso analisar a significância do valor encontrado no coeficiente da correlação. Isso ocorre porque um dado resultado estatístico pode ser simplesmente fruto do acaso, devido a flutuações probabilísticas dos eventos analisados, e não devido a um efeito real que cause o resultado encontrado.

Desse modo, junto com o cálculo do coeficiente de correlação Spearman, calculou-se a sua significância, aqui designada como “ p_{value} ”. Um valor de significância superior a 0,05, mostra que aquela correlação não tem mais de 95% de relevância, e por esse motivo, o objetivo foi analisar a correlação de variáveis relevantes, ou seja, com “ p_{value} ” < 0,05.

Na Tabela 22, analisou-se a correlação Spearman entre sete variáveis, quais sejam: a) gênero dos entrevistados (Var 01); b) comprometimento total da renda familiar no final do mês (Var 13); c) Idade (Var 02); d) Uso de cheque especial ou aquisição de empréstimo (Var 16); e) renda familiar (Var 05); f) escolaridade (Var 06), e; g) redução da renda em virtude da pandemia (Var 20).

Depreende-se da análise de correlação da Tabela 22, que das relações de variáveis significativas (ou seja, com “ p_{value} ” < 0,05), notamos que a idade dos respondentes tem uma correlação fraca com as variáveis “uso de cheque especial ou empréstimo” (“ p_{value} ” = 0, r = - 0,341), “renda familiar” (“ p_{value} ” = 0, r = 0,292) e escolaridade (“ p_{value} ” = 0, r = 0,27). Se nota, porém, que a correlação entre a “idade” dos respondentes e o “uso de cheques e empréstimo” é negativa, ou seja, quanto

maior a idade, menor é o uso desses recursos que tanto contribuem para o endividamento.

Quando analisamos as variáveis que se correlacionam com a “escolaridade”, verifica-se que existe correlação positiva fraca com as variáveis “Comprometimento da renda”, “faixa etária” e “redução da renda”. No entanto, há uma relação moderada entre a escolaridade e a renda familiar ($\rho_{\text{value}} = 0$, $r = 0,402$), ou seja, quanto maior a escolaridade, maior é a renda familiar.

Também foi possível identificar que o gênero e a renda dos pesquisados teve correlação positiva muito fraca ($\rho_{\text{value}} = 0,015$, $r = 0,075$). Ao analisar a variável “comprometimento da renda”, percebeu-se que houve correlação positiva fraca com as variáveis: “frequência de uso de cheque especial e empréstimo” ($\rho_{\text{value}} = 0,017$, $r = 0,184$), “renda familiar” ($\rho_{\text{value}} = 0,011$, $r = 0,195$), “escolaridade” ($\rho_{\text{value}} = 0,005$, $r = 0,215$) e “redução da renda com a pandemia” ($\rho_{\text{value}} = 0,003$, $r = 0,226$). Quando os coeficientes dessas correlações encontrados demonstram pouca força de correlação não possível identificar uma relação entre essas variáveis analisadas na Tabela 22:

Tabela 22 - Análise de Correlação Spearman (parte 1)

		VAR 01	VAR 13	VAR 02	VAR 16	VAR 05	VAR 06	VAR 20
VAR 01	C.C	1,000	0,345**	0,004	-0,034	0,075	0,131	0,188*
	ρ_{value}	-	,000	0,955	0,659	0,337	0,090	0,015
VAR 13	C.C	0,345**	1,000	-0,071	0,184*	0,195*	0,215**	0,226**
	ρ_{value}	0,000	-	0,363	0,017	0,011	0,005	0,003
VAR 02	C.C	0,004	-0,071	1,000	-0,341**	0,292**	0,270**	0,004
	ρ_{value}	0,955	0,363	-	0,000	0,000	0,000	0,963
VAR 16	C.C	-0,034	0,184*	-0,341**	1,000	-0,098	0,047	-0,083
	ρ_{value}	0,659	0,017	0,000	-	0,207	0,545	0,283
VAR 05	C.C	0,075	0,195*	0,292**	-0,098	1,000	0,402**	0,301**
	ρ_{value}	0,337	0,011	0,000	0,207	-	0,000	0,000
VAR 06	C.C	0,131	0,215**	0,270**	0,047	0,402**	1,000	0,162*
	ρ_{value}	0,090	0,005	0,000	0,545	0,000	-	0,035
VAR 20	C.C	0,188*	0,226**	0,004	-0,083	0,301**	0,162*	1,000
	ρ_{value}	0,015	0,003	0,963	0,283	0,000	0,035	-

*C.C: Coeficiente de Correlação

**VAR 01: Gênero

***VAR 02: Faixa Etária

****VAR 05: Renda Familiar

*****VAR 06: Escolaridade

*****VAR 13: Frequência em sua renda mensal fica completamente comprometida

*****VAR 16: Frequência de uso de cheque especial e empréstimos

*****VAR 20: Redução da renda familiar devido a pandemia

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Na Tabela 23, analisou-se a correlação Spearman entre sete variáveis, quais sejam: “Realização de planejamento previamente a uma compra” (Var 10), “Pagamento parcial da fatura do cartão de crédito” (Var 15), “Tem reserva financeira para emergências” (Var 17), “Realiza investimentos financeiros” (Var 18), “Tem renda familiar totalmente comprometida ao final do mês” (Var 13), “Conhecimento em Educação Financeira” (Var 22), e “Controla gastos” (Var 12).

O estudo de correlação entre as sete variáveis da Tabela 23 mostrou que a maior parte das variáveis analisadas tem correlação fraca entre si. No entanto, as variáveis “Pagamento parcial da fatura de cartão de crédito” e “comprometimento da renda” tem correlação positiva moderada, já que “ $p_{value} = 0$, $r = 0,425$). Ou seja, quanto maior a frequência do pagamento parcial do cartão de crédito, maior também será o comprometimento da renda do entrevistado.

Tabela 23 - Análise de Correlação Spearman (parte 2)

		VAR 10	VAR 15	VAR 17	VAR 18	VAR 13	VAR 22	VAR 12
VAR 10	C.C	1,000	-0,339**	0,339**	0,075	-0,303**	0,382**	0,272**
	p_{value}	-	0,000	0,000	0,332	0,000	0,000	0,000
VAR 15	C.C	-0,339**	1,000	-0,394**	-0,164*	0,425**	-0,263**	-0,147
	p_{value}	0,000	-	0,000	0,034	0,000	0,001	0,058
VAR 17	C.C	0,339**	-0,394**	1,000	0,291**	-0,400**	0,255**	0,160*
	p_{value}	0,000	0,000	-	0,000	0,000	0,001	0,038
VAR 18	C.C	0,075	-0,164*	0,291**	1,000	-0,301**	0,233**	0,157*
	p_{value}	0,332	0,034	0,000	-	0,000	0,002	0,042
VAR 13	C.C	-0,303**	0,425**	-0,400**	-0,301**	1,000	-0,382**	-0,075
	p_{value}	0,000	0,000	0,000	0,000	-	0,000	0,335
VAR 22	C.C	0,382**	-0,263**	0,255**	0,233**	-0,382**	1,000	0,419**
	p_{value}	0,000	0,001	0,001	0,002	0,000	-	0,000
VAR 12	C.C	0,272**	-0,147	0,160*	0,157*	-0,075	0,419**	1,000
	p_{value}	0,000	0,058	0,038	0,042	0,335	0,000	-

*C.C: Coeficiente de Correlação

**VAR 10: Planejamento para compra de itens com valores elevados

***VAR 12: Costume de anotar e controlar os gastos mensais

****VAR 13: Frequência que ao final do mês a renda familiar está completamente comprometida

*****VAR 15: Frequência que não pagou o valor total da fatura do cartão de crédito

*****VAR 17: Posse de reserva financeira para eventual emergência

*****VAR 18: Posse de investimento financeiro

*****VAR 22: Se o entrevistado se considera que possui um bom nível de conhecimento sobre educação financeira

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em dados obtidos na Pesquisa de campo.

Outro resultado que se deve destacar é que os dados mostraram que há uma correlação moderada positiva entre o nível de conhecimento em Educação Financeira e o controle de gastos (“ $p_{value} = 0$, $r = 0,419$), ou seja, quanto mais conhecimento se tem, maior é o controle de gastos dos recursos financeiros dos entrevistados.

A variável “possui reserva financeira” apresentou relação negativa moderada com a variável “renda comprometida” ($p_{\text{value}} = 0$, $r = -0,4$), possui então uma relação inversamente proporcional, ou seja, a medida que o indivíduo possui reserva financeira a frequência que sua renda está comprometida é menor

Análise da correlação mostrou ainda que a realização de investimentos financeiros está correlacionada com o nível de educação financeira do indivíduo e a prática de reservar para dos recursos financeiros para situações emergenciais.

Outro resultado que deve ser destacado é que o coeficiente de correlação mostrou que, há relação inversamente proporcional entre o comprometimento da renda dos entrevistados e as variáveis “realização de compras planejadas”, “reserva financeira”, “possuir investimentos financeiros” e ter bom “nível de educação financeira”.

Segundo os autores Liu et al. (2016), Ness et al. (2016) e Jupiter (2015), a identificação de uma correlação significativa entre duas ou mais variáveis deve ser interpretada com cautela, já a análise estatística não fornece evidências de dependência direta ou mesmo de causalidade entre as variáveis, mas apenas que elas tendem a variar conjuntamente.

5. CONCLUSÃO

Esta monografia tem como objetivo analisar os fatores comportamentais, sociais e as práticas que influenciam o endividamento dos moradores de João Pessoa-PB.

Nesta investigação exploratória de caráter quantitativo aplicou-se um formulário eletrônico a 168 moradores de João Pessoa-PB, para coletar informações e traçar um perfil dos respondentes, traçando um estudo de correlação entre esses fatores e dados.

Resultados da pesquisa apontaram que práticas como pagar parcialmente a fatura do cartão de crédito teve somente 5,36% de indivíduos que tinham essa prática de forma frequente. Enquanto o ato de pesquisar preços antes de realizar compras só 27,38% dos respondentes não tinham esse costume, Já 34,52% dos entrevistados não possuíam reservas financeiras para eventuais contingências. O que mostra que na amostra analisada a maioria deles tinham atitudes menos danosas à saúde financeira.

O estudo também apontou que quanto maior o nível de escolaridade, maior o planejamento financeiro e, conseqüentemente, mais resultados positivos se tem ao orçamento familiar. A análise do coeficiente de correlação das relações significativas de variáveis mostrou que há uma relação moderada entre a escolaridade e a renda familiar ($p_{value} = 0$, $r = 0,402$), ou seja, quanto maior a escolaridade, maior é a renda familiar. Outro resultado importante, é a correlação negativa entre a “idade” dos respondentes e o “uso de cheques e empréstimo”, ou seja, quanto maior a idade, menor é o uso desses recursos que tanto contribuem para o endividamento.

Estes resultados são relevantes já que indicam quais são os hábitos, comportamentos e práticas que influenciam a gestão de recursos e que a Educação Financeira e nível de escolaridade são variáveis que impactam na redução do fenômeno do endividamento no grupo estudado.

O presente estudo teve como limitação a dificuldade de recolher uma amostra maior, um dos motivos seria que devido a pandemia o teste foi aplicado de forma online e divulgado através somente dos contatos. Então para futuros estudos seria interessante aplicar o questionário em uma amostra maior afim de obter melhores resultado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, K. A. F.; LUCENA, G. K. F.; GIRÃO, L. F. A. P.; QUEIROZ, D. B. A Influência da Educação Financeira na Inserção dos Investidores no Mercado de Capitais Brasileiro: Um Estudo com Discentes da Área de Negócios. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.

BABÁ, Ricardo Kazuo. VAZ, Maria Salete Marcon Gomes. COSTA, Jéssica da. **Correção de dados agrometeorológicos utilizando métodos estatísticos**. 2014. Revista Brasileira de Meteorologia, 29(4), p. 5151-526. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbmet/a/TJPzfbvqdFbXpvHVkYRTxHk/?lang=pt>>. Acesso em: 02.07.2021.

BONA, André. **Educação Financeira: Entenda o que é e sua importância**. Site André Bona. São Paulo, SP, 16/05/2019. Disponível em:< <https://andrebona.com.br/educacao-financeira-entenda-o-que-e-e-sua-importancia/>>. Acesso em: 13.05.2021.

BRASIL ATUAL. **Com recorde de desemprego, crise pode piorar com avanço da covid-19**. 2021. Disponível em:< <https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2021/04/recorde-de-desemprego-brasil-situacao-piorar/>>. Acesso em: 01/07/2021.

CAMPARA, J., VIEIRA, K., COSTA, V., FRAGA, L. O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do “nome sujo”. **Revista Brasileira de Marketing**, 15, mar. 2016.

CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, A. Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 414-435, 2018.

CASAROTTO, Charliane; BRIGHENTI, Josiane. **Perfil das finanças pessoais de alunos pós-graduandos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**. **Revista Tecnológica**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 363 - 380, dez. 2016. ISSN 2358-9221.

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. **Revista Tecnológica / ISSN 2358-9221**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 89-104, aug. 2015.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Percentual de famílias com dívidas aumentou pelo nono mês consecutivo em setembro de 2019.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-07/percentual-de-familias-endividadas-aumenta-pelo-sexto-mes-consecutivo>>. Acesso em: 28.06.2021.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Março de 2021.** Disponível em: <<http://stage.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-marco-1>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CNN BRASIL. **Em um ano, quase 40% da população fez cortes definitivos nos gastos, aponta CNI.** 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/04/28/em-um-ano-quase-40-da-populacao-fez-cortes-definitivos-nos-gastos-aponta-cni>>. Acesso em: 02.07.2021.
CRO-GO. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira.** 2014. Disponível em: <<https://crcgo.org.br/novo/?p=9580>>. Acesso em: 03.07.2021.

DA COSTA, Renata Borges et al. Otimismo e Excesso de Confiança: Um Estudo do Perfil Comportamental dos Indivíduos à Luz das Finanças Comportamentais. In: **XII SEMEAD** (2009). Empreendedorismo e Inovação, 2009.

FIORI, D. D.; MAFRA, R. Z.; FERNANDES, T. A.; BARBOSA FILHO, J.; NASCIMENTO, L. R. C. **O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus.** Sinergia, v. 21, n. 2, p. 31-45, 2017

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M. Determinantes comportamentais da propensão ao endividamento: Análise da influência do gênero. **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**, Asunción, v. 12, n. 2, p. 175-190, 2017.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Propensão ao endividamento e percepção de risco: o caso dos servidores públicos da UFSM. In: **XXXII ENEGEP - Encontro Nacional De Engenharia De Produção, Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção**, Bento Gonçalves, RS, 2012.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GREESNSPAN, A. **Financial Literacy: A Tool for Economic Progress.** The Futurist, v. 36, n.4, p. 37-41, July-Aug. 2002.

HANSON, M. Brasileiros começam 2019 mais endividados e inadimplentes, diz CNC. **Revista Exame.** Economia. Online. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/brasileiros-comecam-2019-mais-endividados-e-inadimplentes-diz-cnc/>>. Acesso em: 23 maio de 2021.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Zetetiké, v. 20, n. 38, jul./dez. 2012.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Panorama das Cidades**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>>. Acesso em: 15.05.2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Desemprego na pandemia atinge maior patamar da série na 4ª semana de agosto**. 2020. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28909-desemprego-na-pandemia-atinge-maior-patamar-da-serie-na-4-semana-de-agosto> >. Acesso em: 01/06/2021

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Pulso Empresa**. Agosto 2020. Disponível em: < <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>>. Acesso em: 05/07/2021

JUPITER, D. C. *How are we related? Causality, correlation, and association*. **Journal Foot Ankle Surg.** 2012;51(5):702-3. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1053/j.jfas.2012.05.025>. PMid:22766190>. Acesso em: 25.06.2021.

LIMA, L. C. S. et al. A satisfação do manutentor na área industrial: o caso em uma indústria frigorífica. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, Ponta Grossa, v.6, n.2, p.757-769, 2012. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbta/article/view/901/860>>. Acesso em: 29.06.2021.

LIU, J. TANG, W. CHEN, G. LU, Y. FENG, C., TU, X. M. *Correlation and agreement: overview and clarification of competing concepts and measures*. **Shanghai Arch Psychiatry**. 2016;28(2):115-20. PMid:27605869.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes et al. Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama - PE à luz das finanças comportamentais. **Holos**, v. 6, p. 90-113, 2014. ISSN 1807-1600.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais**. Ed. Globo Livros, 2007.

MALLMANN, Estela Isabel et al. Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de Administração. In: **XII SEMEAD (2009)**. Empreendedorismo e Inovação, 2009.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015.

MINAYO, Maria C. Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MIOT, Hélio Amante. Análise de correlação em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**. 2018, Out.-Dez.; 17(4):275-279. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jvb/a/YwjG3GsXpBFrZLQhFQG45Rb/?lang=pt&format=pdf> >. Acesso em: 26.06.2021.

NESS, R.O. SACHS, K. VITEK, O. *From correlation to causality: statistical approaches to learning regulatory relationships in large-scale biomolecular investigations*. **Journal Proteome**. Res. 2016;15(3):683-90. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1021/acs.jproteome.5b00911.PMid:26731284>>. Acesso em: 25.06.2021.

OCDE. ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Jul. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/7/17/35108560.pdf> > Acesso em: 29 nov. 2014.

OCDE. ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE); COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. Divulgada pelo Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e Caribe. Site, Julho de 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2021.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. **Escalas de Mensuração de Atitudes**: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. 2001. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_escalas_de_mensuracao_de_atitudes_thurstone_osgood_stapel_likert_guttman_alpert.pdf>. Acesso em: 28.06.2021.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais, Fundamentos e Dicas**. p. 13-114, 2007.

PONCHIO, M. C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of São Paulo**. 2006. 175 p. Tese (Doutorado em Administração)- Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

PORTAL G1. **Brasil teve mais mortes por Covid-19 e mais desemprego do que a maioria dos países, aponta nota do Ipea**. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/15/brasil-teve-mais-mortes-por-covid-19-e-mais-desemprego-do-que-a-maioria-dos-paises-aponta-nota-do-ipea.ghtml> >. Acesso em: 03/07/2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Alex.; TAIAR, Estevão. Taxa de juros do cartão de crédito sobe em março e atinge 306,2% ao ano. **Valor Investe**. São Paulo, 29 abril. 2021. Disponível em:

<<https://valorinveste.globo.com/produtos/servicos-financeiros/noticia/2021/04/29/taxa-de-juros-do-cartao-de-credito-sobe-em-marco-e-atinge-3062percent-ao-ano.ghml>>. Acesso em: 5 jul. 2021

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERASA EXPERIAN. **Conheça o comportamento dos brasileiros no uso do cartão de crédito**. 2021. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/cadastro-positivo/estudo-inedito-revela-detalhes-sobre-comportamento-dos-brasileiros-no-uso-do-cartao-de-credito/>>. Acesso em: 03/07/2021.

SILVA, Adriana Cristina et al. Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, 2020.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2015.

YOSHINAGA, C. E.; RAMALHO, T. B. Finanças Comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 16, n. 53, p. 594-615, 2014.

ANEXO 1 – Questionário aplicado

UFPB – EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE AS FINANÇAS PESSOAIS E ENDIVIDAMENTO DOS MORADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA.

Desde já agradeço por responder a este questionário e assinar o termo de consentimento para que os dados sejam computados na pesquisa. Esta pesquisa torna-se relevante à medida que ela identifica o perfil comportamental que influencia no endividamento das famílias moradoras da cidade de João Pessoa, contribuindo com os governos e entidades de crédito sobre o tema e a população pesquisada. Este questionário será de caráter anônimo e individual. Todas as informações obtidas são sigilosas. Responder a esta pesquisa, não trará nenhum prejuízo (financeiros, profissional, psicológico ou legal) ou benefício material. Você precisará de 5 minutos para responder essa pesquisa.

SEXO DO ENTREVISTADO? *

- ☐ MASCULINO
- ☐ FEMININO

FAIXA ETÁRIA *

- ☐ De 15 até 18 anos
- ☐ Entre 19 e 30 anos
- ☐ Entre 31 e 50 anos
- ☐ Entre 51 e 65 anos
- ☐ Maiores de 65 anos

ESTADO CIVIL

- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Casado (a)
- ☐ Outro: _____

AO TOTAL QUANTAS PESSOAS MORAM NA MESMA RESIDENCIA QUE VOCÊ
(CONTANDO COM VOCÊ) *

- ☐ MORO SOZINHO
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ Outro: _____

QUAL SUA RENDA FAMILIAR? *

- ☐ Menor que R\$ 500,00
- ☐ entre R\$ 501 e R\$ 1.100,00
- ☐ entre R\$ 1.101,00 e R\$ 2.000,00
- ☐ entre R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00
- ☐ Acima de R\$ 5001,00

GRAU DE ESCOLARIDADE DO ENTREVISTADO.

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

TIPO DE VÍNCULO DE TRABALHO:

- ☐ CARTEIRA ASSINADA (CLT)
- ☐ DESEMPREGADO
- ☐ EMPREENDEDOR
- ☐ FUNCIONÁRIO PÚBLICO
- ☐ AUTÔNOMO
- ☐ Outro: _____

RECEBE ALGUM TIPO DE AUXILIO SOCIAL DO GOVERNO FEDERAL

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

VOCÊ REALIZA PESQUISA DE PREÇO ANTES DAS COMPRA COTIDIANAS? *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

ANTES DE REALIZAR UMA COMPRA DE VALOR MAIS ELEVADO, VOCÊ FAZ UM PLANEJAMENTO?, GUARDANDO DINHEIRO, POR EXEMPLO? *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

COM QUE FREQUENCIA VOCÊ ACABA COMPRANDO ALGO QUE NÃO PRECISAVA? *

- ☐ MUITA FREQUENCIA
- ☐ FREQUENTEMENTE
- ☐ OCASIONALMENTE
- ☐ RARAMENTE
- ☐ NUNCA

POSSUI O COSTUME DE ANOTAR E CONTROLAR OS GASTOS MENSAIS? *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

COM QUE FREQUENCIA QUE AO FINAL DO MÊS A SUA RENDA COSTUMA ESTÁ COMPLETAMENTE COMPROMETIDA? *

- ☐ MUITA FREQUENCIA
- ☐ FREQUENTEMENTE
- ☐ OCASIONALMENTE
- ☐ RARAMENTE
- ☐ NUNCA

AS SUAS COMPRAS GERALMENTE SÃO FEITAS EM QUE FORMA DE PAGAMENTO? *

- ☐ DINHEIRO
- ☐ CARTÃO DE DÉBITO
- ☐ CARTÃO DE CREDITO

COM QUE FREQUENCIA VOCÊ NÃO PAGOU O VALOR TOTAL DA FATURA DO CARTÃO DE CREDITO? *

- ☐ MUITA FREQUENCIA
- ☐ FREQUENTEMENTE
- ☐ OCASIONALMENTE
- ☐ RARAMENTE
- ☐ NUNCA

COM QUE FREQUENCIA VOCÊ UTILIZA O CHEQUE ESPECIAL OU EMPRESTIMOS DO BANCO? *

- ☐ MUITA FREQUENCIA
- ☐ FREQUENTEMENTE
- ☐ OCASIONALMENTE
- ☐ RARAMENTE
- ☐ NUNCA

VOCÊ POSSUI ALGUMA RESERVA FINANCEIRA PARA UMA EVENTUAL EMERGÊNCIA? *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

VOCÊ POSSUI ALGUM TIPO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO? *

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

SE A RESPOSTA PARA A PERGUNTA ACIMA FOI "SIM", QUAL TIPO DE INVESTIMENTO VOCÊ POSSUI? *

- ☐ NÃO POSSUO INVESTIMENTOS
- ☐ RENDA FIXA (POUPANÇA, CDB, TESOIRO, ETC..)
- ☐ RENDA VARIÁVEL (CÂMBIO, FUNDOS, AÇÕES, ETC...)
- ☐ BENS PATRIMONIAIS (SEM LIQUIDEZ

DEVIDO A PANDEMIA A RENDA DA SUA FAMILIA TEVE ALGUMA REDUÇÃO? *

☐ SIM

☐ NÃO

HOUE ALGUM CORTE DE GASTOS DURANTE ESSE PERIODO DE PANDEMIA? *

☐ SIM

☐ NÃO

VOCÊ CONSIDERA QUE TEM UM BOM NIVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA? *

☐ SIM

☐ NÃO

SE TIVESSE A OPORTUNIDADE, GOSTARIA DE APRENDER SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

☐ SIM

☐ NÃO, POIS NÃO POSSUO INTERESSE PELO TEMA

☐ NÃO, POIS JÁ CONSIDERO QUE POSSUO UM BOM NÍVEL DE CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA